

Cinco Perguntas sobre Kamma

por

Mahātera Ledi Sayadaw,

D.Litt., Aggamahāpandita



Vipāssana Research Institute

Dhammagiri, Igatpuri – 422403

Maharashtra, India

Cinco Perguntas sobre Kamma

Um grupo de pensadores franceses de Paris se dirigiu a Ledi Sayadaw de Monywa e formulou certas perguntas sobre kamma e outros assuntos afins. O texto que segue abaixo é a tradução a partir da versão em inglês das perguntas formuladas, cinco ao todo, e das respostas às mesmas dadas pelo Venerável Ledi Sayadaw.

O tradutor para o inglês dos textos originais em francês e birmanês admite francamente a dificuldade de sua tarefa, levando-se em consideração que os assuntos tratados são do mais profundo significado metafísico. Seus agradecimentos são para U Nyana, o erudito Patamagyaw de Masoyein-Kyaungdaik, cuja vasta leitura das escrituras budistas e profundo conhecimento do idioma páli foram de grande ajuda para o tradutor.

Namo tassa bhagavato arahato sammā sambuddhassa.

1. Pergunta: Os kammass dos pais determinam ou afetam o *kamma* dos seus filhos? (**Nota:** Fisiologicamente, os filhos herdam as características físicas de seus pais).

Resposta: Fisicamente, os *kammass* dos filhos estão geralmente determinados pelos *kammass* de seus pais. Assim, pais saudáveis normalmente geram descendência saudável e pais pouco saudáveis nada podem gerar além de filhos poucos saudáveis. Por outro lado, moralmente, o *kamma* de um pai ou de uma mãe não afeta ou determina de modo algum o *kamma* de seu filho. O *kamma* do filho é um assunto à parte: forma a individualidade do filho, a soma total dos méritos e

dos deméritos acumulados em suas inúmeras existências passadas. Por exemplo, o *kamma* de quem seria o Buda, o príncipe Sidarta, certamente não foi influenciado pela conjunção dos *kammas* de seus pais, o rei Suddhodana e sua esposa, a rainha Maya. O glorioso e poderoso *kamma* de quem seria o nosso Buda transcendeu os *kammas* de seus pais, que conjuntamente eram menos potentes que o seu próprio.

2. Pergunta: Se os *kammas* dos pais não influem nos *kammas* de seus filhos, como se explica o fato de que pais que sofrem de certas enfermidades contagiosas são propensos a transmitir estes males à sua descendência?

Resposta: Quando um filho herda tal enfermidade, é devido à força das características dos pais, por causa da força de seu *utu* (condição favorável para a germinação). Considerem, por exemplo, duas sementes de uma árvore. Plantem uma em um solo inferior, seco; e a outra, em um solo fértil, úmido. Veremos que o resultado é o de que a primeira semente germinará uma árvore frágil e logo mostrará sintomas de enfermidade e de decadência, enquanto a outra semente prosperará, florescerá e crescerá para se converter em uma árvore alta e saudável.

Observar-se-á que o par de sementes retiradas da mesma linhagem crescerá de modo diferente conforme o solo onde é plantado. O *kamma* passado do filho (para considerar o caso dos seres humanos) pode ser comparado ao caso da semente, a disposição física da mãe com a terra e a do pai com a umidade que fertiliza o solo. De uma maneira geral, para ilustrar o nosso tema, diremos que: representando a germinação, o crescimento e a existência da árvore como uma unidade; a semente é responsável por aproximadamente um décimo desses processos, o solo por seis décimos e a umidade pelos três décimos restantes. Assim, embora o poder da germinação exista

potencialmente na semente (o filho), o seu crescimento está poderosamente determinado e estimulado pelo solo (a mãe) e pela umidade (o pai).

Portanto, inclusive quando as condições do solo e da umidade devem ser consideradas como fatores amplamente responsáveis no crescimento e na condição da árvore, assim também as influências dos pais (ou progenitores, no caso do mundo brutal) devem ser levadas em consideração com relação à concepção e ao crescimento de sua progênie.

A contribuição dos pais (ou progenitores) no *kamma* determinante dos fatores físicos de sua progênie é como segue: se forem seres humanos, então o seu descendente será um ser humano. Se forem animais, então, a sua progênie deve ser de sua própria espécie. Se os seres humanos forem chineses, então o seu descendente deve ser de sua raça. Assim, os descendentes invariavelmente são do mesmo gênero, espécie, etc. que os seus progenitores. Portanto, apreende-se que, embora o *kamma* do filho seja muito poderoso por si mesmo, não pode ficar completamente livre das influências dos *kammas* de seus pais. Está pronto para herdar as características físicas de seus pais. Mesmo assim, pode ocorrer que o *kamma* do filho, sendo superlativamente poderoso, não possa ser eclipsado pela influência dos *kammas* conjuntos dos pais. Supostamente, deve-se enfaticamente sinalizar que as influências (físicas) malignas dos pais são passíveis de serem neutralizadas por meio da aplicação da ciência médica.

Todos os seres nascidos da coabitação sexual são efeitos resultantes de três forças: uma, o antigo *kamma* de existências passadas. A seguinte, o fluido fecundo da mãe e a terceira, o fluido seminal do pai. A disposição física dos pais pode ou não ser equivalente em força. Um pode neutralizar o outro em maior ou em menor medida. O *kamma* e as características físicas do filho, como a raça, a cor, etc. serão produto dessas três forças.

3. Pergunta: Quando um ser consciente morre, existe uma “alma” que perambule à vontade?

Resposta: Quando um ser consciente abandona uma existência, renasce ou como ser humano, *deva*, *brahma*, animal inferior, ou como habitante de uma das regiões do inferno. Os céticos e as pessoas ignorantes sustentam que existem estados intermediários (*antarabhava*) entre estes e que existem seres que não estão nos mundos humano, *deva*, *brahma* nem em qualquer outro estado de existência reconhecido pelas escrituras; apenas estão em um estado intermediário.

Alguns afirmam que estes seres transitórios são possuidores dos cinco *khandas*¹. Alguns afirmam que estes seres são “almas” ou espíritos desprendidos, sem envoltória material. Outros dizem que possuem a faculdade da visão, como os devas e, mais ainda, que possuem o poder de mudar à vontade, em curtos intervalos, de uma a qualquer das existências mencionadas anteriormente. Há quem sustente a fantasiosa e equivocada teoria de que estes seres podem pretender estar em outra existência diferente daquela em que vivem. Assim, tomando como exemplo um desses supostos seres: ele é pobre e ainda assim imaginar ser rico. Pode estar no inferno e ainda assim imaginar estar na terra dos *devas*, etc.

Esta crença em estados intermediários entre existências é falsa e é condenada no ensino do budismo. Um ser humano nesta vida que, em razão de seu *kamma*, está destinado a ser um ser humano na próxima, renascerá como tal; aquele que em razão de seu *kamma* está destinado a ser um *deva* na próxima, aparecerá na terra dos devas; e aquele cuja vida deverá ser no inferno, se encontrará em uma das regiões do inferno na próxima existência.

A idéia de uma entidade ou alma ou espírito “indo”, “vindo”, “mudando” ou “transmigando” de uma existência para a outra é defendida pelos ignorantes e materialistas e certamente não está justificada pelo Dhamma. Não existe tal coisa como “ir”, “vir”, “mudar”, etc. entre existências. A concepção que está em concordância com o Dhamma talvez possa ser ilustrada como a imagem lançada pelo cineasta ou o som emitido pelo aparelho de som e a sua relação com a fita cinematográfica ou a caixa de som e o disco respectivamente. Por exemplo, um ser humano morre e renasce na terra dos devas. Embora estas duas existências sejam diferentes, ainda assim a conexão ou a continuidade entre as duas na realidade não se rompe durante a morte. E o mesmo ocorre no caso de um homem cuja futura existência há de ser o mais baixo dos infernos. A distância entre o inferno e a morada humana parece ser enorme. Ainda assim, a continuidade da “passagem” de uma existência para a outra, de fato, não se interrompe e nenhuma intervenção de matéria ou de espaço pode obstaculizar o rumo do *kamma* deste homem desde este mundo dos seres humanos até as regiões do inferno. A “passagem” de uma existência à outra é instantânea e a transição é infinitamente mais rápida do que o piscar de pálpebras ou do que a luz de um relâmpago.

O *kamma* determina o reino de renascimento e o estado de existência nos ditos reinos de todos os seres transeuntes (no ciclo de existências que deve ser percorrido até que finalmente se atinja o *nibbāna*).

Os *kammas* são múltiplos em seus resultados e podem ser afetados de muitas maneiras. As oferendas religiosas (*dāna*) podem outorgar a um homem o privilégio de renascer como ser humano ou como *deva* em um dos seis mundos *deva* de acordo com o nível de mérito das ações praticadas. O mesmo ocorre com a observância dos deveres religiosos (*sila*). Os cinco *jhānas*, ou

estados de iluminação, se encontram nos mundos *brahma* ou *brahma-lokas* até o auge, ou seja, o vigésimo mundo *brahma*. O mesmo ocorre com as más ações, cujos perpetradores hão de ser encontrados, nível após nível, até nas profundezas do inferno mais profundo. Assim, nossos *kammās* passados, presentes e futuros foram, são e sempre serão a soma total de nossas ações boas, indiferentes ou más, consoante a intenção de nossas ações, boas, indiferentes ou más. Como se pode apreender do que foi relatado anteriormente, os nossos *kammās* determinam as mudanças em nossas existências.

Portanto, os “espíritos malignos” não são seres em um estado de existência intermediário ou transitório, e sim seres verdadeiramente muito inferiores e pertencem a um dos seguintes cinco reinos de existência, que são, a saber: o mundo dos seres humanos, o mundo dos *devas*, as regiões do inferno – os animais abaixo dos humanos e os *petas*.

Estes últimos estão muito próximos do mundo dos seres humanos. Devido ao fato de a sua condição ser infeliz, são popularmente considerados como espíritos malignos. Não é verdade que todos aqueles que morrem neste mundo renascem como espíritos malignos, embora os seres humanos acometidos por mortes repentinas ou violentas sejam propensos a renascer nestes mundos, os mundos mais inferiores de *devas*.

¹ *Canda*: Os 5 “grupos”, chamados os 5 aspectos em que o Buda resumiu todos os fenômenos físicos e mentais da existência e que aparecem para o homem ignorante como seu Ego ou personalidade, a saber: (1) o grupo- corporeidade (*rūpa-khandha*), (2) o grupo-sensação (*vedanā-khandha*), (3) o grupo-percepção (*sañña-khandha*), (4) o grupo-formação-mental (*sankhāra-khandha*), (5) o grupo-consciência (*viññana-khandha*). “Tudo aquilo que existe de coisas

corpóreas, quer seja próprio ou exterior, grosseiro ou sutil, elevado ou inferior, próximo ou longe, tudo isso pertence ao grupo-corporeidade, Tudo aquilo que existe de sensação... de percepção... de formações mentais... de consciência... tudo isso pertence ao grupo-consciência” (S.VIII.8f).
“Buddhist Dictionary” (Dicionário Budista), Nyanatiloka.

4. Pergunta: É possível para um ser humano que tenha renascido ser capaz de falar com com exatidão sobre a sua experiência passada?

Resposta: Certamente. Não se trata de um acontecimento pouco comum e está em concordância com os princípios do budismo com relação ao *kamma*. A dita pessoa é conhecida como *jātissarapuggalo*, de *jāti*, existência; *sara*, recordar; e *puggalo*, ser racional.

Os seguintes (que formam a maioria esmagadora dos seres humanos) são incapazes de recordar suas existências passadas caso renasçam como seres humanos:

Crianças que morrem jovens.

Aqueles que morrem anciãos e senis.

Aqueles que estão extremamente viciados ao hábito do álcool ou das drogas.

Aqueles cujas mães, durante a sua concepção, estiveram doentes ou que tiveram de trabalhar laboriosamente, ou foram confusas ou imprudentes durante a gravidez.

As crianças que no ventre são sacudidas ou sobressaltadas perdem todo o conhecimento de suas existências passadas.

Os seguintes são possuidores do conhecimento de suas existências passadas, a saber:

Aqueles que não tenham renascido (no mundo humano) e prosseguiram até o mundo dos *devas*, dos *brahmas* ou das regiões do inferno, recordam suas existências passadas.

Aqueles que têm mortes repentinas em acidentes, que gozem de boa saúde, também podem possuir esta faculdade em sua próxima existência, sempre e quando as mães em cujos úteros foram concebidos sejam sadias, tranquilas e de vida pura.

Novamente, quem levar vidas ajuizadas, meritórias e quem (em suas experiências passadas) se tenha esforçado e tenha orado para conquistar esta faculdade, frequentemente a obtém.

Finalmente, o Buda, os *arahants* e *ariyas* obtêm este dom conhecido como *pubbenivāsa-abbhiñña*.

5. Pergunta: Quais são os cinco *abbhiñña*? Somente podem ser alcançados pelo Buda?

Resposta: Os cinco *abbhiñña* (poderes psíquicos) do páli *abhi*, sobressalente e *ñana*, sabedoria, são: *iddhividha*, poder criativo; *dibbasota*, ouvido divino; *cittapariyañāna*, conhecimento dos pensamentos dos outros; *pubbenivāsānussati*, conhecimento das próprias existências passadas; e *dibbacakkhu*, olho divino.

Os cinco *abbhiñña* são alcançáveis também pelos *arahants* e *ariyas* e não somente por estes, mas também por mortais comuns que pratiquem conforme as escrituras; como é o caso dos eremitas, etc, que prosperaram antes da época do Buda e que eram capazes de voar pelo ar e de atravessar distintos mundos.

Nas escrituras budistas, encontramos claramente expostos os meios para se alcançarem os cinco *abbhiñña*. Inclusive hoje em dia, se estes meios forem praticados cuidadosa e perseverantemente, será possível alcançá-los. O fato de que não vemos qualquer pessoa dotada destes *abbhiñña* hoje em dia é devido à falta de esforço físico e mental dirigido à sua conquista.

© *Vipassana Research Institute*

Informações sobre Vipassana

www.dhamma.org/pt/

Informações para Alunos Antigos

~~www.santi.dhamma.org/os/~~

Informações para alunos antigos site atualizado:
<https://santi.dhamma.org/pt-BR/old-students/>